



Incêndios: ASCEMA já havia alertado, em maio, risco de catástrofe sem precedentes

Apesar de o governo suspeitar que os incêndios que têm castigado o Brasil são criminosos – e há indícios – a ASCEMA Nacional já havia alertado, em maio, que esta situação de “catástrofe sem precedentes” poderia acontecer. Neste ano, o governo federal reduziu em 24% o orçamento do Ibama para o combate aos incêndios. O corte de R\$ 12 milhões deixou o órgão com um orçamento de R\$ 50 milhões para o ano, menos da metade dos R\$ 120 milhões que havia solicitado. Isso impacta diretamente no trabalho a ser desenvolvido, como aquisição de equipamentos e contratação de brigadistas.

Antes do fim do primeiro semestre, segundo dados do Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento (SIOP) do governo federal, já se evidenciava o agravamento da situação. Da dotação inicial para o programa de Prevenção e Controle de Incêndios Florestais nas Áreas Federais Prioritárias, apenas R\$ 7,3 milhões haviam sido gastos até aquele momento.

Vale destacar que, com os cortes no orçamento, uma equipe de brigadistas que seria de 15 profissionais, passou a ter 13 profissionais. Esse corte afeta o número de brigadistas em todo o Brasil. Em São Paulo, por exemplo, o Prevfogo (Ibama) deveria contar com duas brigadas, mas, devido aos atrasos, dispôs de apenas uma.

Nº de brigadistas:
- 2100 em 2023
- 1800 em 2024
Redução de 15%

Sendo que a previsão diante do ano atípico era contratar 2400 brigadistas em 2024. Ou seja, em maio, já se sabia que teríamos 25% a menos do que havia sido planejado.

Redução do orçamento do IBAMA

Para o IBAMA, houve uma redução de 30,99% na dotação orçamentária de 2024 em relação a 2023. E, até aquele momento, cerca de 14,55% da dotação para 2024 havia sido paga.

IBAMA – 1º Semestre de 2024:
- 2023: R\$ 99.353.227

- 2024: R\$ 68.549.478
- Valor Pago em 2024: R\$ 9.973.896

Redução do orçamento do ICMBio

Já em relação ao ICMBio, segundo a ASCEMA divulgou no primeiro semestre, houve uma redução de aproximadamente 34,80% na dotação orçamentária de 2024 em relação a 2023. Além disso, até maio, cerca de 6,09% da dotação para 2024 havia sido paga.

ICMBio – 1º Semestre de 2024

- 2023: R\$ 29.787.673
- 2024: R\$ 19.420.070
- Valor Pago em 2024: R\$ 1.182.286

ASCEMA Nacional alertou o risco de “Catástrofe sem precedentes”

Para a ASCEMA Nacional, a situação atual é a lógica, a partir de um cenário do sucateamento da Gestão Ambiental ao longo dos anos, combinada com o descaso dos governos com a necessidade de reestruturação da carreira federal de especialista em meio ambiente, abandonada há 10 anos. Com baixos salários, falta de perspectiva e falta de estrutura, há pouco interesse em ingressar na área e, muitos dos que estão na ativa, abandonam a carreira em busca de outras oportunidades. Isso culmina com a falta de profissionais e sobrecarga da gestão ambiental, que não dá conta da demanda de serviço.

O governo federal, que não ouviu os servidores e suas necessidades, puniu grevistas que reivindicavam a reestruturação da carreira com muitas pesadíssimas, contribuindo para que a situação chegasse onde chegou. Embora, em maio, o resultado desta conduta já havia sido previsto pela ASCEMA Nacional, nas palavras do presidente da entidade, Cleberson Zavaski.

"A demora no processo de negociação decorrente da ausência de uma proposta justa para os servidores por parte do governo é um erro grave que já comprometeu o processo de contratação de brigadistas, e está prejudicando as ações de prevenção, realizadas por meio das queimas prescritas e atividades de educação ambiental. O governo precisa entender que sem o engajamento total dos servidores ambientais, a situação que se vislumbra para este ano é de uma catástrofe sem precedentes".

Brasília, 27/08/2024

ASCEMA Nacional